



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING IMPRESSO

26/04/2015

INDICE

1. CASAMENTO COMUNITÁRIO	
1.1. JORNAL O PROGRESSO.....	1
2. COMARCAS	
2.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	2
3. DECISÕES	
3.1. JORNAL CORREIO DE NOTÍCIAS.....	3
3.2. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	4
3.3. JORNAL O DEBATE.....	5
4. DESEMBARGADOR	
4.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	6 - 7
4.2. JORNAL O IMPARCIAL.....	8 - 10
4.3. JORNAL PEQUENO.....	11
5. VARA DE INTERESSES DIFUSOS E COLETIVOS	
5.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	12

C&A Modas pagará indenização por abordagem excessiva a cliente

A C&A Modas terá que pagar indenização por danos morais no valor de R\$ 8 mil a um cliente abordado de forma considerada excessiva na loja situada no Shopping da Ilha, em São Luís, em outubro de 2013. Os desembargadores da 1ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) mantiveram a sentença de primeira instância.

O autor da ação de indenização alegou ter sido encaminhado para uma sala reservada no fundo da loja para ser revistado, depois da abordagem feita por uma fiscal.

A empresa contestou, alegando que não houve prova do dano moral sofrido e que é lícita a atuação dos fiscais de segurança, a fim de proteger seu patrimônio. Argumentou que a abordagem foi discreta, cortês e que não houve situação vexatória.

FILMAGEM - O desembargador Jorge Rachid (relator) entendeu que ficou demonstrado o dano quando o autor, ao deixar a loja em companhia de uma pessoa, foi convidado para ver uma filmagem em uma sala reservada, onde, na verdade, passou a ser revistado, sob a suspeita de furto.

O relator frisou, como uma das consequências, o constrangimento de ser abordado dentro do estabelecimento comercial, gerando uma repercussão entre as pessoas que estavam no local, sem nenhuma cautela por parte dos funcionários da empresa. O desembargador disse que tal fato causou transtorno e vexame ao cliente.

Os desembargadores Kleber Carvalho (revisor) e José de Ribamar Castro acompanharam o voto do relator e negaram provimento ao recurso da C&A. (Processo: nº 31852015)



Projetos

LORETO - O juiz Marcos Aurélio Veloso de Oliveira Silva, titular de Loreto, lançou edital para projetos sociais. A seleção é direcionada às instituições, públicas ou privadas, que atuam na comarca, e as selecionadas receberão recursos financeiros da Justiça arrecadados com as transações penais, prestações pecuniárias e suspensão condicional do processo ou da pena. Para participar, a entidade pode ser pública ou privada com comprovada finalidade social ou desenvolver projetos sociais de notório conhecimento na cidade, ou ainda, estar apta a desenvolver projetos sociais, e ser sediada no Município de Loreto.

Rápidas

Habeas corpus I

A Segunda Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) negou pedido de habeas corpus em favor de Elionay Silva Costa, acusado de participar do assassinato do auditor fiscal José de Jesus Gomes Saraiva, morto quando desenvolvia um trabalho de fiscalização de uma carga de arroz avaliada em R\$ 100 mil, no ano passado. A defesa de Elionay Silva interpôs habeas corpus alegando excesso de prazo, já que o acusado já estaria preso há 90 dias.

Habeas corpus II

A defesa de Elionay sustentou também que o ele não conhecia o executor do homicídio, Jak Douglas Vieira Matos, e que não sabia que o mesmo pretendia matar o fiscal, oferecendo a este apenas seus serviços de "chapeiro". Argumentou ainda que Elionay quase foi alvejado pelos disparos que matou a vítima. O relator do processo, desembargador José Luiz Almeida, não acolheu os argumentos da defesa. Ele explicou que o processo tramita normalmente, inexistindo coação ilegal.



Festa dos 70 anos de José Carlos Borges

Dentre tantos vultos da vida empresarial do Maranhão, José Carlos Borges está talvez entre os menos conhecidos e reconhecidos. Há um notório abismo entre os poucos que conhecem sua trajetória, reconhecendo-o entre os grandes empresários de sua época, e uma imensa maioria que não tem a mínima noção de quem é ou o que fez e o que faz.

Claro, há incontáveis anônimos, soldados da luta atroz contra o atraso e as imensas disparidades sociais e regionais. E José Carlos é do tipo que faz sem se preocupar com glórias ou holofotes.

Homem discreto, José Carlos Borges encarna, de fato, uma imagem de retidão, além da permanente preocupação em servir à sua gente. Tanto que ao celebrar 70 anos de idade, pediu aos amigos que não lhe mandassem presentes, mas doações para uma entidade filantrópica. O resultado foi a arrecadação de um alto valor em dinheiro que serviu para salvar vidas, levar conforto e alegria para muitas pessoas carentes.

Gestos nobres à parte, merece um capítulo especial a produção da

deslumbrante festa que Simone, esposa do aniversariante, organizou para festejar a data. Primeiro, ela criou uma comunidade no whatsapp para iniciar o clima da festa, com os convidados participando, dando sugestões e curtindo de véspera o que todos sabiam que seria um grande sucesso.

Ao chegar ao Centro de Convenções, não havia mais do que se duvidar. A produção de Emmanuel Márcio Barbosa arrancou elogios de todos os que compareceram à festa que teve como pontos altos a decoração inspirada na efervescência cultural de Nova York, um grupo de dança apresentando coreografias dos musicais da Broadway, a presença performática de Pepê Jr., no palco que dividiu com a bela cantora Alana Lee, o buffet impecável do Class Eventos, supervisionado pelo Chef Junior Ayoub, e a fantástica mesa de doces - grande parte dos quais vindos das melhores e mais famosas doceiras de Goiás.

Mais, ficou por conta da elegância e do charme da grande maioria dos convidados, que desfilaram alegria e simpatia pelos salões até alta madrugada.



Marise e desembargador Benedito Bello

- **O Tribunal** de Justiça deve começar a analisar, nesta semana, o mérito da denúncia contra o contrato assinado pelo Detran com a BR Construções.

• Habeas Corpus negado

A Segunda Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) negou pedido de habeas corpus em favor de Elionay Silva Costa, acusado de participar do assassinato do auditor fiscal José de Jesus Gomes Saraiva, morto quando desenvolvia um trabalho de fiscalização de uma carga de arroz avaliada em R\$ 100 mil, no ano passado. A defesa de Elionay Silva interpôs habeas corpus alegando excesso de prazo, afirmando que o acusado estaria preso há 90 dias, sendo desnecessária a manutenção da sua prisão, por não representar ameaça à ordem pública. Sustentou também que o acusado não conhecia o executor do homicídio - Jak Douglas Vieira Matos - e que não sabia que o mesmo pretendia matar o fiscal, oferecendo a este apenas seus serviços de "chapeiro".

• Argumentos refutados

Argumentou ainda que Elionay quase foi alvejado pelos disparos que matou a vítima, pois estava na viatura da Receita Estadual acompanhando o fiscal que iria fiscalizar o descarregamento de um caminhão, na sede da empresa de Jak Douglas Vieira Matos. O relator do processo, desembargador José Luiz Almeida, não acolheu os argumentos da defesa. Ele explicou que o processo tramita normalmente, inexistindo coação ilegal por excesso de prazo. Em seu voto, o magistrado enfatizou a gravidade concreta do crime de homicídio qualificado que, segundo ele, causou grande repercussão na sociedade, pretendendo o autor do assassinato dificultar as investigações desenvolvidas pelo fiscal sobre uma possível fraude fiscal. (Processo nº. 0085762015)

Uma história que não para



Aula inaugural do Ceuma, no antigo Colégio Meng, com mesa composta pelas professoras Solange Buzar, Ana Lúcia Chaves Fecury, Ana Maria Saldanha e Zélia Maria Pereira



Inauguração do Campus Renascença. A fachada foi inspirada no projeto arquitetônico da Universidade de Coimbra (Portugal)

MARÇO
1990

ABRIL
1990

MARÇO
1991

FEVEREIRO
1992

DEZEMBRO
1993

DEZEMBRO
1995

O então presidente da República, José Sarney, autoriza o funcionamento dos cinco primeiros cursos superiores da instituição

Obras do Campus Renascença, o primeiro da instituição

Formatura da primeira turma do Ceuma

O pedagogo Paulo Freire, entre os professores Antonio Carlos Beckman, Mateus Antônio da Silva Neto e Luís Anísio Camarão Chaves na Semana de Letras do Ceuma



DEZEMBRO 1998
 Ceuma é credenciado como Centro Universitário pelo MEC

SETEMBRO 2000
 Escritor Josué Montello na inauguração da Biblioteca Presidente José Sarney (Campus Renascença). Na mesa, o escritor Jomar Moraes, presidente da Academia Maranhense de Letras

ABRIL 2001
 Desembargador Jorge Rachid, padre Hélio Maranhão, Prof. Dr. Cabral Marques, desembargador Milson Coutinho e deputado federal Clóvis Fecury na inauguração do Campus Cohama

AGOSTO 2002
 Secretário Luis Fernando Silva, presidente da Mantenedora Ceuma Ana Lúcia Chaves Fecury, governador José Reinaldo Tavares e senador Mauro Fecury na inauguração do Campus Anil

FEVEREIRO 2004
 Aula inaugural do curso de Medicina, ministrada pelo Dr. José Aristodemo Pinotti

SETEMBRO 2006
 Universidade Ceuma recebe o Prêmio Brasileiro da Qualidade Educacional 2007, concedido pela Academia Brasileira de Arte, Cultura e História (SP)

JUNHO 2007
 Reitor Aldy Mello de Araújo com a coordenadora Leuzinete Pereira na inauguração do Campus Bacabal

AGOSTO 2007
 Dr. Ivo Pitanguy com o pró-reitor da área da Saúde, prof. Marcos Pacheco, coordenador Ricardo Porto e acadêmicos do curso de Medicina após palestra do renomado cirurgião plástico

SETEMBRO 2008
 Ministro do Supremo Tribunal Federal Marco Aurélio Mello é homenageado pelo prof. Luís Anísio Camarão Chaves após sua palestra em homenagem aos 15 anos do curso de Direito

JANEIRO 2009
 Inauguração do Centro de Simulação Realística Dr. Orlando Araújo

MAIO 2009

JUNHO 2010
 Câmara Municipal de São Luís faz solenidade em homenagem aos 20 anos da Universidade Ceuma

ABRIL 2011
 Universidade Ceuma completa 21 anos e homenageia seu primeiro reitor, Prof. Dr. José Maria Cabral Marques, com um busto na Biblioteca Presidente José Sarney

MARÇO 2012

MARÇO 2013
 Portaria 239 do MEC, assinada pelo ministro José Henrique Paim Fernandes, publicada no Diário Oficial, transforma o Centro Universitário do Maranhão Uniceuma em Universidade Ceuma

JUNHO 2014
 Reitor Marcos Barros, mantenedores Ana Lúcia Chaves Fecury e Mauro Fecury e diretor de serviços administrativos do Grupo Educacional Ceuma, Sérgio Tavares, na inauguração do Campus Deodoro

JANEIRO 2015
 Universidade Ceuma é reconhecida pelo MEC como a melhor universidade do Maranhão

Ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes faz palestra para alunos do curso de Direito

Coordenador Ricardo Martins, secretário de Educação Pedro Fernandes, prefeito Sebastião Madeira e reitor Marcos Barros na inauguração do Campus Imperatriz

Casais oficializam união durante cerimônia coletiva em Davinópolis

Evento é resultado de parceria com o Tribunal de Justiça do Maranhão

Gil Carvalho

Davinópolis – A 1ª cerimônia de casamento comunitário realizada pelo Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA), Comarca de Imperatriz, em parceria com a Prefeitura de Davinópolis, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Sedes), lotou sexta-feira (24) o auditório da igreja Santo Antônio de Pádua.

Em ambiente decorado, inclusive com pétalas de rosas e um grande bolo, os 140 casais oficializaram o matrimônio durante evento coletivo que contou com a presença de vários juizes da comarca de Imperatriz.

Durante a cerimônia, o juiz Adolfo Pires da Fonseca Neto solicitou um minuto de silêncio em homenagem a Armino Reis, juiz que morreu vítima de acidente de trânsito na Avenida Dorgival Pinheiro de Sousa, no Centro, em Imperatriz.

“É muito gratificante realizar o sonho de 140 casais, pois

Gil Carvalho



140 casais oficializaram o matrimônio durante o 1º casamento comunitário de Davinópolis

observamos que a maioria das pessoas não teve condições de oficializar o matrimônio, oportunidade que está sendo oferecida pelo município através dessa parceria com o Tribunal de Justiça”, reconhece o prefeito Ivanildo Paiva (PRB), que enfatiza a importância do projeto que possui

um grande alcance social em todo o Maranhão.

Para ele, o 1º casamento comunitário de Davinópolis possibilitou regularizar a situação matrimonial de dezenas de casais que sonhavam por essa oportunidade viabilizada pela Prefeitura Municipal e o Tribunal de Justiça.

A secretária municipal de Desenvolvimento Social, Marinalva Barbosa, assina-

la o apoio das instituições e dos servidores que contribuíram na realização do 1º casamento comunitário de Davinópolis. “Nós agradecemos a todos os juizes, servidores do judiciário, do município e a comunidade por essa grande festa da cidadania; esperamos que uma nova edição seja feita ainda na gestão do prefeito Ivanildo Paiva”, concluiu.



José Luiz Almeida

Desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão. Escreve para o Jornal Pequeno aos Domingos, quinzenalmente / jose.luiz.almeida@globo.com / www.joseluizalmeida.com

O FASCÍNIO DA LEITURA

Não existe nenhum escritor pelo qual eu tenha me apaixonado como leitor. Não tenho, portanto, nenhuma preferência que me leve cegamente a ler essa ou aquela obra. Eu simplesmente leio de tudo um pouco. Ocorre às vezes de um autor que me tenha impressionado em um romance não ser capaz de prender a minha atenção em outros, acontecendo o mesmo em sentido oposto. Mas isso não significa nenhuma contradição ou falta de convicção, pois, gostar ou não gostar é uma decorrência natural da nossa liberdade de discernimento e de escolha.

Não é, pois, definitivamente, o autor que me seduz. O que me seduz e fascina numa obra literária é a construção do personagem, a fluidez narrativa e a armação da trama, que seja capaz de envolver, de nos fazer esquecer os problemas da vida, para viver os do personagem.

Essas reflexões decorreram da opinião de Michel Houellebecq, segundo o qual amamos um livro porque amamos o seu autor. Penso que o autor, pessoa física, é o que menos importa. Livros a gente os lê e desenvolve o prazer da leitura à proporção que nos identificamos com algum personagem ou com a essência da trama, além, claro, da fluidez da narrativa, pouco importando quem seja efetivamente o seu autor, isto é, independentemente do amor ou do ódio que tenhamos pelo autor da obra.

Com *Germinal*, por exemplo, uma das passagens mais férteis e reflexivas da obra condiz com as descrições do espírito de companheirismo e de solidariedade dos trabalhadores espoliados nas minas de carvão, sendo de relevo destacar o momento da narrativa que nos dá conta da união deles para tentar salvar a vida dos companheiros soterrados, apesar de todas as intempéries, da fome que sentiam, do cansaço que os fazia delirar e da exploração que os tinha vitimado durante tantos anos. Esse é, sim, para mim, o momento mais sublime, mais marcante da obra de Zola, que, sei, teve outra conotação como essência. Para amar essa obra prima, pouco importa saber quais as posições políticas do seu autor, por exemplo, nem se ele mereceu ou não ser amado por quem vier a ler a sua obra.

A seguir, à guisa de ilustração, excertos da monumental obra, na parte que importa para reflexão. "... Mas o salvamento dos mineiros soterrados apaixonava ainda mais. Négrel estava encarregado de ten-

tar um supremo esforço, e braços era o que não faltava, todos os mineiros vinham oferecer-se, num impulso de fraternidade. Esqueciam a greve, não se preocupavam com o pagamento, podiam não lhes dar nada, só queriam enfrentar o perigo e tentar salvar os companheiros que estavam morrendo..."... Muitos, doentes de horror após o acidente, agitados por espasmos nervosos, inundados de suores frios, perseguidos por pesadelos, levantavam-se apesar de tudo, mostravam-se os mais decididos a baterem-se contra a terra, como se tivessem uma desforra a tirar..." (Emile Zola, *Germinal*)

Do romance *Uma Certa Paz*, de *Amós Os*, ficou em mim, para reflexão, a busca quase esquizofrênica de solidão, de isolamento e de rompimento com o *status quo* do personagem Ionatan, numa identificação quase umbilical, como se compartilhássemos as mesmas idiossincrasias, os mesmos problemas, em face de me sentir instado a, depois de ter chegado ao ápice da minha carreira e de não ter nenhuma vaidade com a minha biografia, a mudar de direção, inclusive com uma aposentadoria precoce.

A seguir, fragmentos do romance, a propósito: "...Era preciso chegar a um ambiente diferente em tudo, talvez a uma cidade grande de verdade, que lhe fosse estranha, que tivesse um rio com pontes, que tivesse torres, túneis, chafarizes esculpados como monstros de pedras a esguichar, uns sobre os outros, jatos d'água, e essa água todas as noites iluminada das profundezas por luzes elétricas, e às vezes lá estaria uma mulher desconhecida e sozinha, o rosto voltado para a luz da água, de costas... O tempo todo, em toda a minha vida, eu abro mão e abro mão e já quando eu era pequeno me ensinaram que a primeira coisa é abrir mão, e na turma abrir mão, e nas brincadeiras abrir mão, e ter consideração, e dar um passo ao encontro de, e no Exército e no trabalho e na minha casa e no campo de esportes ser sempre generoso, ser legal e generoso e não criar caso e não perturbar e não insistir mas sim prestar atenção, levar em consideração dar ao próximo dar ao coletivo dar ajuda se atrelar ao objetivo sem ser mesquinho sem contabilizar e o que me resultou de tudo isso resultou que dizem de mim Ionatan é bem legal um rapaz sério com quem se pode falar pode procurá-lo você vai se arranjar como ele ele sabe das coi-

sas um rapaz dedicado um homem simpático mas agora chega. Basta. Acabaram-se as concessões. A partir de agora começa uma nova história..." (Um Certa Paz, Amós Oz)

Basta refletir sobre as duas situações destacadas nos dois romances para que se avalie como o ser humano, o mesmo homem, o mesmo filho de Deus, diante de circunstâncias similares, pode adotar posições diametralmente opostas, a desnudar as nossas contradições. Enquanto os personagens de *Germinal* entregam a vida para salvar os amigos soterrados, pouco se importando com os seus problemas pessoais, o solitário e sombrio Ionatan de *Uma Certa Paz* chega a um momento da vida em que simplesmente dá um basta à zona de conforto e às regras de convivência que até então lhes tinham sido impostas, repudiando tudo que lhe foi ministrado, inclusive o sentimento de solidariedade.

O leitor pode, sim, diante das duas obras, escritas em épocas em tudo diferentes, com personalidades centrais de perfis tão díspares, se identificar com uma ou com outra, mas, ainda que não o faça, certamente poderá fazer boas ponderações sobre aquele que, dentre todos os animais da terra, é o mais complexo e surpreendente, o homem. Daí o fascínio da literatura.

Todavia, para o bem e para o mal, difícil é não se sentir um pouco personagem de cada um desses romances, sempre à luz das suas perspectivas de vida. Eu, curiosamente, para reafirmar as minhas conhecidas imperfeições, tanto me identifico com o sentimento solidário dos personagens de Zola, quanto com inquietação do personagem de Amós Oz, pois, em determinados momentos, penso, sim, em romper com o *status quo*, e iniciar uma nova jornada, mas sou contido pela sensatez e pela condição de sexagenário, que já não me permite iniciar uma aventura, ao mesmo tempo em que deixo fluir o sentimento de solidariedade que viceja em mim, sem que vislumbre nisso nenhuma contradição inconciliável.

Como se vê, a literatura que diverte é a mesma que faz refletir sobre a vida. Por isso, e muito mais, é que ela é fascinante. Contudo, reafirmo, tem que ser literatura reflexiva, não a mecânica, automática, sem alma, oportunista, escapista, que visa ao lucro, que exista apenas em face de uma volúpia arrecadadora, dramas construídos em laboratórios e não urdidos na mente reflexiva e criadora do homem.